

Shrila Bhaktivedanta Swami Prabhupada

**Meu Mestre Instrutor
e
Querido Amigo**

Uma relação de amor puro

Lembranças de

Shrila Bhaktivedanta Narayan Goswami Maharaj

Outros Livros disponíveis de Śrī Śrīmad Bhaktivedanta Nārāyaṇa Gosvāmī Mahārāja e demais Gauḍīya Vaiṣṇava Ācāryas

- O Caminho do Amor
- Nitya Dharma – A Eterna Função da Alma
- Cartas da América – De Swami Prabhupada a Shrila Narayan Goswami
- O Bhagavat – Sua Teologia, sua Ética e sua Filosofia
- A Universal Verdade Absoluta
- Bhakti-Tattva – Verdades Fundamentais da Devoção Pura
- Prema-Vivarta – O Reverso Curso do Amor Divino
- Iniciando a Jornada Ao Mundo Espiritual – Jiva e Guru-tattva
- As Glórias de Shri Navadvip-dham
- Biografia de Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayan Goswami Maharaj
- Shrimad Bhagavad Gita

Sri Keshavji Gaudiya Math (B.H.)

Brhat Mrdanga Publicações

Belo Horizonte – M.G.

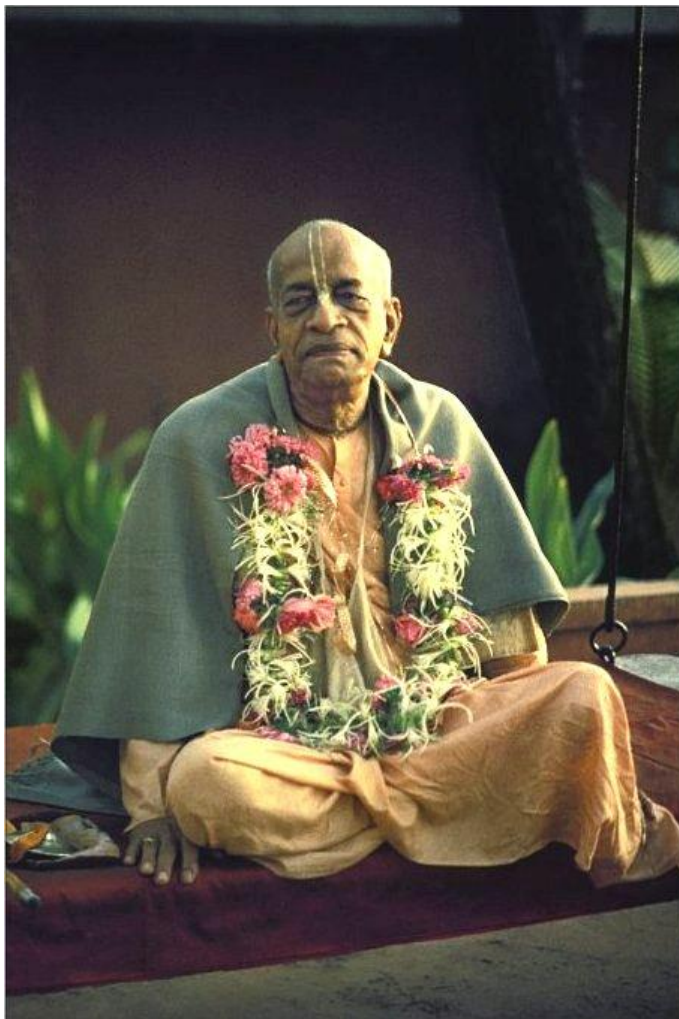
Para artigos, traduções, aulas, reuniões no googlemeet e vídeos sobre a teologia
Gaudiya Vaishnava, Gītā etc., favor acessar ou entrar em contato:

Facebook – Grupo, Bhakti Vedanta Brasil

Youtube – Bhakti Vedanta Brasil – Baladev brahmachari

<http://sociedadeinternacionaldebhaktiyoga.blogspot.com/>

nabadvip@gmail.com



Shrila Bhaktivedanta Swami Prabhupada



Shрила Bhaktivedanta Narayan Goswami Maharaj



Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaj (direita) com seu sanyassa guru Shrila Bhakti Praghyana Keshava Goswami Maharaj (sentado) e Bhaktivedanta Muni Maharaj (esquerda), no dia da sua iniciação na ordem renunciada.

Shri Shri Guru Gouranga jayatah

Prefácio

Este livro é uma coletânea de lembranças e reflexões sobre Sua divina graça Shrila A.C.Bhaktivedanta Swami Prabhupada feita por um dos seus primeiros associados - Shrila Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja. No título, *siksa guru* significa ‘mestre espiritual instrutor’ e *priya bandhu* significa ‘querido amigo’. Estas descrições relatam lembranças da sua associação com Shrila Prabhupada durante quase meio século, desde que eles se encontraram pela primeira vez em 1947.

Shrila Prabhupada é um devoto *nitya siddha*. Então se deve notar que as descrições feitas por Shrila Narayan Goswami Maharaj sobre Shrila Prabhupada em sua *nara-lila* (passatempos de aspecto humano comum) não têm nenhuma conexão com este mundo material. Elas servem simplesmente para instruir outras pessoas em como avançar na consciência de Krishna.

Nossa sincera esperança é que a audiência mundial de devotos seja iluminada por escutar estas inspiradas memórias sobre nosso Maha Bhagavata Guru, vinda dos seus amigos íntimos. Ainda que esta humilde oferenda não seja da melhor qualidade, oramos pelo perdão dos misericordiosos Vaishnavas. Oramos para que nosso mais amado Shrila Prabhupada fique satisfeito com este esforço em descobrir e glorificar sua transcendental personalidade, passatempos e missão de *sankirtana* mais profundamente.

Shrila Prabhupada teve vários nomes durante sua vida. Seus parentes deram-lhe o nome de nascimento de Abhaya Charan De. Quando recebeu iniciação de Shrila Bhaktissidhanta Saraswati Thakur, ele se tornou Abhaya Charanaravinda Prabhu. Depois em 1939 em uma assembleia dos seus irmãos espirituais foi honrado com o título Shri Bhaktivedanta. Durante seus anos como grhasta, muitos dos seus afetuosos amigos o chamavam de Abhaya Prabhu. Em 1959 durante sua cerimônia de *sannyassa* Shrila Bhakti Praghyaana Keshav Goswami Maharaj deu a ele o formal nome

“Swami”. Então ele ficou conhecido como Shrila Bhaktivedanta Swami. Maharaja esta incluso no honroso título.

Swami com `Ji` (Swamiji) é na verdade uma designação de especial respeito e intimidade. Depois, seus discípulos e seguidores os chamaram de “Shrila Prabhupada” (representante dos pés de lótus de Krishna). Porque os devotos na Gaudiya Matha, por mais de um século estavam acostumados a chamar Shrila Bhaktissidhanta Sarasvati Thakur de “Shrila Prabhupada”, para evitar confusão, Shrila Narayana Maharaja geralmente se referia a ele após seu *sannyassa*, como Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaj ou Swamiji.

Editores do original em inglês

Tradução ao português - Baladev Brahmachari

Revisão – Isabel Sallum

Título Original: “My Siksa-guru e priya bandhu”.

“Nossa relação é certamente baseada em amor espontâneo. É por isso que não há possibilidade de esquecermos um do outro. Desde a primeira vez que te vi, tenho sido seu bem querente. A primeira vez que Shrila Prabhupada (Saraswati Thakur) me viu, ele também me olhou com este mesmo amor. Foi neste meu primeiro encontro com Shrila Prabhupada que eu aprendi a amar.”

(De uma carta escrita por Swami Maharaj para Narayana Maharaj, no dia 28 de setembro de 1966.)

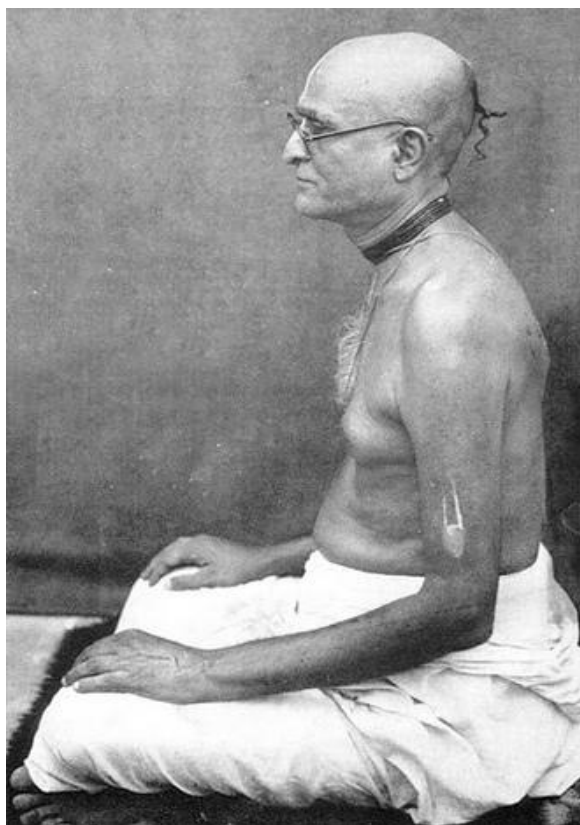
Índice

- 1- Associação com Shrila Bhakti Prajnana Keshava Mahārāja - 11
- 2- Fundando a Gaudiya Vedanta Samiti - 13
- 3- Nosso primeiro encontro - 13
- 4- Serviço editorial - 15
- 5- Jhansi - 18
- 6- Residindo na Keshavji Gaudiya Math - 20
- 7- Aceitando *sanyassa* - 23
- 8- No Radha Damodara Mandir - 27
- 9- Preparação e partida para América - 28
- 10- Retorno a Índia - 28
- 11- Pregando na Índia - 30
- 12 – Desaparecimento de Shrila Prabhupada - 32
- 13- Visitando Prabhupada nos últimos dias - 32
- 14- Sua divina partida - 34
- 15- Em *madhurya-rasa* - 35
- 12- Meu serviço a Shrila Prabhupada - 36
- 13- Partes do livro “Revelações sobre a missão de Shrila Prabhupada” - 38
- 14- Glorificando Shrila Prabhupada - 40
- 15- Rupanuga Acharya - 41
- 16- Última conversa de Shrila Swami Maharaj com Shrila Narayan Maharaj - 42

Associação com Shrila Bhakti Praghyana Keshava Goswami Maharaj

Meu Gurudeva, Om Visnupada Shrila Bhakti Praghyana Keshava Goswami Maharaja me falava muito sobre seu irmão espiritual Shri Abhay Charanaravinda Prabhu (Shrila Prabhupada). Naquele tempo, antes dele tomar *sanyassa*, nós afetuosamente o chamávamos de Prabhu. Meu Gurudeva sempre me dizia que este seu irmão espiritual era muito querido por Shrila Bhaktissidhanta Saraswati Thakura. Ele me explicou que Bhaktissidhanta Saraswati Thakur o tratava de forma íntima e afetiva e também pediu a ele que escrevesse artigos para várias revistas, entre elas a “The Harmonist”. Shrila Bhaktissidhanta Saraswati Thakur havia especialmente lhe ordenado para pregar em língua inglesa e distribuir este conhecimento nos países ocidentais. Segundo meu Gurudeva (Keshav Maharaj), Abhay Charanaravinda Prabhu era uma personalidade muito bondosa, excelente em argumentos lógicos, e um pregador verdadeiro e destemido. Eu soube que ele era um amigo próximo do meu Gurudeva, excelente escritor, sincero e qualificado devoto. Naquele tempo eu ainda não o tinha visto, mas ver com os ouvidos é sempre mais forte do que ver com os olhos. Abhay Charanaravinda Prabhu era muito íntimo de Keshava Maharaja. Eles se conheceram na Shrila Bhaktisiddhanta’s Gaudiya Matha em 1922. Durante muitos anos Abhay foi um *grhasta* muito bonito. Em 1940, após a partida de Bhaktissidhanta Saraswati Thakura, houve um tumulto na Gaudiya Math. Naquele momento nosso Gurudeva era conhecido como Akincan Vinoda Vihari Brahmacari (sem posses materiais) e viajava até Prayaga e Allahabad. Ele ficou na Rupa Gaudiya Math por alguns dias. Abhay Prabhu tinha uma residência familiar e negócios em Allahabad, e então convidou nosso Gurudeva para ficar com ele em sua casa. Assim eles viveram juntos por cinco meses. Durante este tempo, eles ficaram muito amigos e próximos um do outro. Eles sempre discutiam O Bhagavad-Gita e outros aspectos do serviço a Shri Guru e sua missão. Quando meu Gurudeva Keshava Maharaja viveu com Abhay Prabhu durante estes meses em Allahabad, Abhay organizou muitos programas de

pregação para o povo da cidade. Ele havia cultivado inúmeros amigos em sua farmácia e conhecia pessoas muito educadas e qualificadas. Juntos eles combatiam os *Mayavadis* e a severa influência do Catolicismo. Os oponentes tinham impressão favorável devido aos perfeitos argumentos por eles apresentados. Abhay Prabhu apreciava muito a pregação de Guruji (Keshava Goswami Maharaj), e por isso ele me disse uma vez: “Seu Gurudev é muito lógico e um ótimo filósofo. Por isso é que eu o selecionei para tornar-se meu melhor amigo”.



Jagad Guru Shрила Prabhupad Saraswati
Thakur

Fundando a Gaudiya Vedanta Samiti

Meu Gurudeva se chamava Pujapad Shri Vinoda Vihari Brahmachari Krti-Ratna. O nome Krti-Ratna, significa aquele que é a jóia entre os diretores, porque ele era muito esperto em administrar a Gaudiya Math. Este nome lhe foi dado por Shrila Bhaktissidhanta Saraswati Prabhupad, antes de tomar *sanyassa*. Em seu coração estava o desejo de mostrar o Vedanta Sutra e o Shrimad Bhagavatam. Ele sempre dizia: “Enquanto houver estes significados *mayavadis*, *bhakti* não poderá ser pregada em sua maior força. Então temos que remover a filosofia *mayavada* desde sua raiz.” Abhay Prabhu gostou muito desta ideia. “Precisamos chutar esta filosofia para bem longe”. Eles sempre me diziam, “Somos muito unidos nesta pregação”. Quando meu Gurudev e Abhay Prabhu formaram a Gaudiya Vedanta Samiti, Gurudeva lhe deu o título ‘Bhaktivedanta’. Após o desaparecimento de Shrila Bhaktissidhanta Prabhupada, quando a Gaudiya Math se desconstituiu, meu Gurudeva juntamente com Abhay Prabhu e Narottamananda Brahmachari, estabeleceu a Gaudiya Vedanta Samiti. Isto foi em sete de abril de 1940, em Calcutá. E após a briga política que houve depois da partida de Bhaktissidhanta Saraswati Thakur, eles fundaram *Mathas* (templos) genuínos como a Samiti Gaudiya Math, Udharana Gaudiya Math, Keshavaji Gaudiya Math e muitas outras.

Nosso Primeiro Encontro

Em 1947 eu estava em Calcutá como servo pessoal de meu Gurudeva. Era o dia da inauguração da nova ramificação da Samiti Gaudiya Math. Era uma grande assembléia e muitos Vaishnavas estavam presentes. Durante a leitura feita pelo meu Gurudeva, um *grhasta* veio por trás da porta olhando para ele. Gurudev parou de falar e me perguntou se podia trazê-lo à frente, porém antes que eu me manifestasse meu Gurudeva ordenou que ele viesse à frente. Gurudev mostrava muito respeito por ele e insistiu para que ele se sentasse na

mesma plataforma. Eu olhei para meu Gurudev e silenciosamente perguntei: “Quem é este devoto?” Foi muito raro a forma que Gurudeva o tratou, diferenciado dos outros. Depois ele me disse: “Este é Abhay Charanaravinda Prabhu, meu querido irmão espiritual. Ele é um discípulo muito especial de Shrila Bhaktissidhanta Sarasvati Thakura. Ele é muito humilde e qualificado. Você precisa obter a graça dele e o servir.” Neste dia eu cozinhei para ele e para muitos outros Vaishnavas seniores – café da manhã, almoço, janta e tudo mais... e também lavei suas roupas. Abhay estava muito satisfeito comigo. Ele estava feliz em ver-me servindo meu Gurudeva e fez algumas perguntas como: onde nasci, quando e como eu entrei na *Math* etc.. Conversamos um pouco e ele ficou muito satisfeito comigo. Eu também fiquei muito impressionado e senti muita atração por ele. Foi então que eu começava o meu serviço a ele, no meu coração e em meu trabalho, e agora penso como fui afortunado de ter o conhecido e o servido. Nós tínhamos tanta afeição um pelo outro que eu não posso expressar meu coração suficientemente. Ele disse que aquele nosso relacionamento transcendental era baseado em amor espontâneo e explicou-me que assim como Shrila Bhaktissidhanta Saraswati Prabhupada tinha um amor muito grande por ele, ele similarmente tinha muito amor por mim. Ele era um pregador muito poderoso e suas leituras eram muito influentes. Ele lia as traduções do Shrimad Bhagavatam palavra por palavra e significado e depois dava suas explicações. E o que ele falava era muito bonito. Naquele tempo os devotos seniores de Shrila Bhaktissidhanta Saraswati Prabhupada era Shrila Shridhar Maharaja, Shrila Tirtha Maharaja, Shrila Srauti Maharaja, Shrila Naimi Maharaja, Shrila Yayavar Maharaja, Shrila Audulomi Maharaja, Shrila Puri Maharaja, Shrila Giri Maharaja, Shrila Madhava Maharaja e Shrila Bhaktipraghyana Keshava Maharaja.

Todos estes discípulos eram como tigres e raios, completamente versados no *siddhanta* (conclusões filosóficas do Vedanta). Eles sempre vinham visitar meu Gurudeva (Keshava Maharaja) e eu os servia pessoalmente. Abhay Prabhu, mesmo sendo *grhasta* e não morando no templo, ainda sim era considerado por todos como sendo

um devoto extremamente qualificado. Ele nunca se comprometia com o seu *siddhanta*. Eu associava com ele e seus irmãos espirituais frequentemente naqueles tempos. Abhay Prabhu tinha amigos em todos os cantos: Calcutá, Navadwip, Chinchura, Allahabad, Bombay e Délhi. Ele sempre viajava com seus irmãos espirituais por diferentes *Mathas* para celebrações e discussões e tinha muita afeição por eles. Apesar de ser *grhasta*, todos eles o respeitavam porque ele era um excelente orador, grave e potente pregador. Ele era conhecido por todos como Abhay ou ‘aquele que não tem medo de nada’.



Da esquerda para direita: Shrila B.P.Puri Goswami, Shrila B.R.Shridhar Goswami, Shrila B.S.Giri Goswami, Shrila B.P.Keshav Goswami, Shrila B.V.Jajawar Goswami e Shrila B.V.Narayan Goswami.

Serviço Editorial

Em 1953, nossos editoriais Gaudiya-Patrika e Bhagavata-Patrika estavam começando. Nosso Gurudeva pediu a Abhay Prabhu: “Eu preciso estabelecer a publicação em Bengali e outras línguas. Eu preciso especialmente de você para escrever os artigos.” Fácil e

rapidamente ele escreveu os artigos para a ‘The Harmonist’ e agora ele continuava a escrever ensaios muito lindos. Ele combateu tudo que ia de encontro à devoção pura como a ”Murgi Mission”- assim ele chamava a Missão Rama Krishna porque seus membros comiam frango e faziam outras coisas desautorizadas pelo Vedanta. É um fato que eles comiam carne, ovos e faziam muitas coisas abomináveis. Vivekananda e sua Missão Rama Krishna era proeminente naqueles dias. Eles eram muito conhecidos pelo público que dizia que eles eram ótimos devotos. Em toda Índia apenas eles falavam sobre os Vedas e eles falavam que a Gaudiya Vedanta não era Vedantista. Abhay Prabhu escreveu dois artigos sobre os “Murgis” em forma de drama. Todos o requisitaram pra escrever outros artigos como aqueles. E sobre os líderes da Gaudiya Matha, o artigo explicava como a instituição estava após a partida de Shrila Bhaktissidanta. Agora em nome da Missão, alguns ignorantes botavam todo dinheiro em seus bolsos, sanyassis que haviam estado com Bhaktissidanta, construíam prédios e davam o dinheiro para seus filhos irem estudar em escolas na América e Europa. Abhay Prabhu escreveu sobre esta situação e a primeira parte foi publicada no nosso Bhagavat-Patrika e Gaudiya-Patrika. Aquilo os jogou fora da santa Missão Gaudiya. Isto foi uma revolução. Nosso Guru Maharaja e Abhay Prabhu estavam conversando e rindo juntos e então Abhay disse: “Precisamos publicar mais sobre isto. Porque não?” e Guru Maharaja também concordava com ele. Como sempre, muitos dos irmãos espirituais exclamavam: “Oh Kesava Maharaja, o que você está fazendo imprimindo isto?” Todo mundo vai saber da história e todos vão criticar a Gaudiya Math. “Estes são nossos privados assuntos familiares”. Sempre, Shrila Shridhar Maharaja que era muito respeitado por todos, era consultado. Muitos irmãos espirituais vinham para Mathura naquele tempo e Abhay Prabhu estava residindo aqui na nossa Math. Shrila Tirtha Maharaja e outros devotos perguntavam: “O que vocês estão fazendo? Se vocês continuarem imprimindo isto, vão arruinar nossa instituição.” Guru Maharaja e Abhay Prabhu sorriam e perguntavam aos outros: “O que fazer?” Então ficou decidido .’Accha’! “Depois veremos, mas por agora obedeceremos as ordens”.

Naquela época o presidente da Índia era o Dr. Radha Krishnan, quem era muito escolarizado e muito bom em inglês, mas era mundialmente famoso por ser *Mayavadi*. Ele escreveu um artigo em inglês dizendo que o corpo de Krishna continha alma e que aquela alma era Deus, mas o corpo de Krishna não era Deus. Guru Maharaja não estava conosco, mas Abhay estava, então ele escreveu um artigo muito poderoso como resposta. Ele declarou: “Quem foi o patife que declarou isto? Não há diferença entre a posseção e possuidor, todas as suas qualidades, passatempos e nomes são transcendentais. Se uma pessoa não tem um guru muito puro e realizado, ela não pode compreender isto. Você não tem guru e lê o sastra que lhe interessa. Apenas Buda veio a ser sunyavadi e vocês só gostam daquilo. Alguma vez no Sul da Índia você leu algo de Sankaracarya, mas você nunca leu Ramanuja, Madhvacharya, Chaitanya Mahaprabhu e Jiva Goswami, você nunca leu Baladeva Vidyabhusana. Você deve tentar saber o que é *acintya bheda bheda tattva*. Não seja sectário. Você precisa ser liberal conosco porque você é uma autoridade da Índia, o presidente, mas você não é uma autoridade em religião. Você deve ler alguma coisa sobre nós.” Abhay estava se preparando para um discurso face a face em muitos grandes debates. E perguntou se eu podia traduzir seus artigos para o hindi para ser publicado em nossas revistas. Ele também escreveu um artigo em inglês para enviar ao Parlamento Indiano, endereçado ao presidente. O secretário recebeu este artigo e disse: “Muito obrigado, mas o Dr. Radha Krishnan nunca aceitará esta mudança.” Ele não tinha nada a replicar porque todas as evidências do Prabhu vinham dos Vedas e Upanishads e de outras boas escrituras. Assim, Abhay Prabhu era um arrojado e poderoso pregador. Shrila Vamana Maharaja apontou Abhay Prabhu para ser o editor chefe da editora. Eu também fazia parte desta editora. Abhay escrevia e eu imprimia. Durante as leituras de meu Gurudeva e de outros Vaishnavas seniores, ele tomava nota e as passava para seu caderno. Abhay Prabhu continuou escrevendo para nossa revista regularmente todo mês por muitos anos. Muitas destas revistas originais estão preservadas nos nossos templos.

Jhansi

Eu fui visitar Abhay Prabhu duas vezes quando ele estava pregando em Jhansi. A primeira vez eu viajei de trem com alguns brahmacaris e na segunda vez eu fui vê-lo junto com meu Gurudeva. Nós ficamos cinco dias desta vez. Anteriormente, ele havia feito alguns contatos lá durante suas viagens a negócio. Algumas pessoas tinham um prédio que era apropriado para um templo. Prabhu nos convidou para considerá-la como uma de nossas *Maths*, mas nosso Gurudeva não estava preparado para fixar-se lá. Ele preferia morar numa grande cidade como Mathura. Durante sua estadia em Jhansi, Abhay Prabhu pessoalmente trouxe uma deidade grande e bonita de Gauranga produzida em Bankura (Bengala), onde são feitas a maioria das deidades da Gaudiya Math. Ele havia adorado esta deidade e a trouxe para estabelecer aquele templo. Prabhu convidou meu Gurudeva e nós viemos para a instalação. Nós chegamos para o programa, mas não houve a instalação. Isto aconteceu devido à maneira que o patrocinador propôs sobre as regras do templo. Quando ele nos disse que poderia nos mandar embora, Gurudeva disse que era melhor se arrumassem um documento. Depois houve uma discussão entre Gurudev e os patrocinadores e antes que o povo chegasse, ele pediu uma condição: “Você pode dar o templo a Abhay Prabhu?” Ele vai ser o mestre e irá fazer tudo de acordo com a nossa *sampradaya*.” Então, os proprietários rejeitaram a idéia e não houve acordo. Eles então trouxeram a deidade para a Keshavji Gaudiya Math em Mathura. Abhaya Prabhu tinha feito *puja* regular sozinho em Jhansi, mas a deidade não foi oficialmente instalada. Meu Gurudeva e eu voltamos primeiro de Jhansi para Mathura de trem. Prabhu não veio conosco, mas após alguns dias ele retornou com a deidade de Mahaprabhu e a deixou sobre os cuidados de meu Gurudeva. Guruji instalou aquela linda deidade de Mahaprabhu aqui no altar de nossa *Matha* aonde até hoje ela vem sendo servida.



A deidade de Mahaprabhu de Swami Prabhupada que até hoje é adorada na Shri Keshavji Gaudiya Math em Mathura. (abaixo à esquerda)

Residindo na Keshavji Gaudiya Math

Eu e meu Gurudev estávamos lá no dia em 1955, quando Abhay Prabhu veio de novo para a Keshavji Gaudiya Math de Mathura. Nós nos abraçamos. Antes de ele vir ele tinha sido bem sucedido em seus negócios em Allahabad, na Prayaga Pharmacy, onde ele era muito famoso. Muitas personalidades importantes incluindo o primeiro ministro da Índia compravam em sua loja. Ele havia viajado por todas as cidades importantes do norte; Délhi, Kampur, Lucknow, Agra, Jhansi, Mathura e outras cidades para entregar alguns remédios que acabara de descobrir. Kunja Bihari Prabhu, sênior discípulo da *Matha*, era especialmente devotado a ele nesta época. Ele o ajudou a pegar suas malas e também levava *prasadam* para ele enquanto trabalhava. Após um tempo, seu trabalho declinou e ele foi a Calcutá. Em seguida, ele veio de novo para Mathura trazendo uma fórmula medicinal visando distribuir nas farmácias, mas elas não estavam boas. Ele estava vivendo em um quarto que havia alugado no Yamuna, perto do Bengali Ghat, onde estava há cinco dias quando eu fui vê-lo. Quando me encontrei com ele, disse: “Prabhu, por que você está ficando aqui?” Ele era muito humilde e não queria nos incomodar, então eu peguei sua bagagem à força e disse: “Eu não vou deixar você viver em qualquer lugar, nós estamos aqui! Somos seus filhos e você é irmão de nosso Gurudeva, você é muito querido por nós. Queremos cuidar de você e não vamos ficar separados.” Então eu trouxe os *brahmacaris*, pegamos à força seus utensílios e o trouxemos para nosso templo. Eu requisitei Abhay Prabhu: “Por favor, fique aqui conosco lendo o Bhagavad-Gita, escrevendo etc. Eu pessoalmente quero servi-lo. Por favor, viva aqui para sempre. Não queremos que você fique longe de nós. O seu quarto está lá, perto do meu. Só existem os dois, o seu e o meu.” Tínhamos poucas facilidades a oferecer-lo porque não havia muitos devotos na nossa Matha. Havia apenas um banheiro, mas o ambiente era pacífico, muito pacífico. Ele também não tinha nada, apenas o seu corpo e sua alma. Trazia consigo apenas algumas cópias de sua revista “De Volta ao Supremo”, seu Bhagavad-Gita, mais três ou quatro volumes do Shrimad Bhagavatam

escritos em Bengali, e estes mesmos livros ainda estão preservados na nossa livraria. Só possuía isto. Demos a ele aquele pequeno quarto e muitos grandes livros. Narasimha Maharaja e eu doamos muitos livros em sânscrito e em bengali e então ele começou a escrever muitos artigos em inglês. Dia e noite ele ficava em seu quarto escrevendo. Ele também cantava *Hari-nama* e fazia *bhajan*s maravilhosos. Ele dormia apenas poucas horas pela manhã. Abhay Prabhu ficou muito agradecido com este arranjo que fizemos para ficar conosco, e nosso Gurudev também ficou agradecido. Nós sempre pedíamos a Abhay Prabhu para dar aulas do Shrimad Bhagavatam. Nesta época, ele não tinha uma grande audiência, pois éramos poucos na Math. Estávamos no começo da Kesavaji Gaudiya Math, então tínhamos apenas cinco ou dez pessoas, porém pessoas elevadas e instruídas vindas de Mathura ouviam freqüentemente as aulas de Abhay Prabhu. Eu era conhecido por fazer *kirtans* na Bengala e em Uttar Pradesh, então eu fazia o *kirtana*, Abhay Prabhu fazia a leitura explicando os versos palavra por palavra e, muitos eruditos sentiam-se bastante atraídos pelas aulas ministradas por ele. Também neste tempo, ele dava aulas do “Chaitanya Charitamrta” à noite. Ele tinha muita devoção por Mahaprabhu e seus passatempos. Depois de tomar *sannyassa*, ele palestrava em inglês, estava apenas praticando, pois muita gente não entendia o inglês. Abhay sempre brincava conosco. Disse que desde menino gostava de brincar com os outros. E mesmo ele sendo mais velho e mais qualificado que eu, ele gostava de mim como um querido amigo e não esperava reverências vindas de mim. Ele era igual ao meu Gurudeva em idade e qualidade e também era muito educado e respeitado. Eu não encontrava nenhuma qualidade em mim, então, pensava: “existem tantos bons devotos, porque ele me ama tanto assim e me concede sua misericórdia? Não sei”. Ele me favorecia com muita afeição enquanto eu tentava servi-lo sinceramente, e assim ele foi controlado por aquele amor. Eu brincava com ele dizendo: “Você tenta ser responsável pelos seus filhos e sua esposa, mas eles rejeitam você!”. Um de seus filhos não lhe era favorável e o outro às vezes o ajudava, porém não queria servi-lo, eu dizia: “Prabhu, porque você não aceita mais serviços de nós? Você não deve voltar para lá. Eu vou

de porta em porta para mendigar arroz e outras coisas mais para você.” Nós brincávamos juntos muitas vezes e quando ele ria era muito doce, suas brincadeiras eram encantadoras. Quando Abhay Prabhu veio primeiramente a Mathura para ficar conosco ele tinha uma doença, mas, humilde e silenciosamente ele a tolerava porque era expert em medicina, usava sempre a “Medicina Ayurvédica”. Eu fui afortunado quando ele confidencialmente me disse: “Não tenho fé em médicos. Se eles me operam eu posso morrer.” Então eu disse que ele não podia morrer, pois tinha muito serviço importante ainda para fazer, e ele concordou. Ele era muito determinado em servir a ordem de seu Gurudeva e ir pregar por todo o mundo. Eu lhe disse que havia um médico muito bom em Mathura que já havia curado outras pessoas, então eu o levei até este médico. Durante toda a operação eu fiquei do lado dele. Não mencionarei os detalhes porque pode soar como se eu o tivesse ajudado. E na verdade, sei que ele me concedeu seu favor e misericórdia por dar-me a oportunidade de servi-lo como um amigo. Nós tínhamos muitas discussões filosóficas juntos sobre o 10º canto do Shrimad Bhagavatam e líamos muitos livros juntos. Ele explicava os versos do Bhagavata palavra por palavra depois que escrevia seus livros. Eu não aceitava nada facilmente e fazia-lhe perguntas e mais perguntas. Até com Gurudev eu fazia isto e como sempre eles me explicavam, e eu aceitava, mas somente quando ficava evidenciado com referência dos *Sastras*. Algumas vezes, os discípulos de Bhaktissidhanta Sarasvati Prabhupada não ficavam satisfeitos comigo e diziam: “Vá até seu Gurudeva e ele o satisfará saciando sua sede.” Eu queria ir bem profundo na filosofia Vaishnava e não aceitava nada sem que fizesse muitas e muitas perguntas. Eu era um “*Ladaka*” em humor de lutador e era conhecido por ter fortes argumentos filosóficos. Abhay Prabhu gostava disso e apreciava esta qualidade em mim. Nosso Gurudeva e Abhay Prabhu eram muito lógicos e pela lógica eles fortemente explicavam tudo. Eu não sabia quais eram os tópicos especiais que Swami Maharaj discutia com meu Gurudeva porque eu não ficava no quarto quando eles conversavam juntos. Alguns discípulos de Bhaktissidhanta Prabhupada não podiam falar sobre as gopis e outros tópicos. Naquele tempo, Shrila Janardana

Maharaja, eu e meu Gurudev éramos exceções, pois discutíamos sobre temas de alto nível, mas não com todos. Swamiji (Abhay Prabhu) e eu tínhamos muitas conversas íntimas juntos sobre a Consciência de Krishna e outros tópicos que não posso revelar. Abhay Prabhu era um expert em cozinhar deliciosos alimentos... muito deliciosos! Ele e eu cozinávamos e oferecíamos muitas preparações. Ocasionalmente, quando ele recebia algum dinheiro, ele sempre oferecia sucos de manga para as deidades e em seguida distribuía aquela opulenta *prasada* a todos os *brahmacharis*. Ele sempre usava *guee* puro para cozinhar e sempre declarava que todos os Gaudiya Vaishnavas precisavam ser expert's em cozinhar para Krishna. Durante muitos meses Abhay ficou na Keshavji Gaudiya Math e nós dois fazíamos *arati* juntos toda noite. Ele sempre tocava muito bem a *mrdaṅga* e eu tocava *karatalas* e cantava. Ele gostava muito do meu canto e sempre me requisitava para liderar *kirtanas*. Então uma vez alguém perguntou: “Por que o Swamiji não canta também?”. Então eu expliquei que algumas vezes ele canta, mas que na maioria das vezes ele fica tão imerso em sentimentos transcendentais que prefere não cantar. Eu apreciava muito seus *bhajans*, como *Gauranga bolite habe e Vande Rupa Sanatanam*.

Aceitando Sanyassa

Em 1959, quando conversávamos, ele me disse: “Quando eu conheci Shrila Bhaktissidanta Prabhupada e quando ele me deu iniciação, ele disse que eu precisava pregar nos países ocidentais em língua inglesa. Ele me disse isto há 20 anos retirar em Calcutá. Abhay Prabhu e meu Gurudev eram bons amigos e eles tinham vivido e servido juntos. Eles eram pessoas muito eruditas e intelectuais, de família muito elevadas. Em Calcutá, Shrila Shridhara Maharaja também havia o recomendado que se aproximasse do meu Gurudev. Então eu o encorajei a tomar *sannyassa* de Gurudev e então ele poderia pregar nos países ocidentais. “Nós vamos ajudar você” Eu disse a ele. Então Prabhu

explicou: “Depois que Shrila Bhaktissidhanta Sarasvati Prabhupada me deu iniciação eu li um *shloka* do Bhagavatam (10.88.8). “Se eu especialmente favoreço alguém, gradualmente lhe retiro toda riqueza. Seus familiares e amigos o abandonarão.” “Krishna sempre olha por aqueles que tomam refúgio Nele e faz desta pessoa um mendicante. Quando eu li isto eu fiquei com medo, mas nunca parei de cantar, lembrar, e fazer serviço devocional. Esta foi causa da minha falência. Apesar de tentar me prevenir, tudo que ganhei foi perdido”. Ele era o gerente da Bengal Chemicals, mas teve alguns problemas. Abhay Prabhu veio para Allahabad e gerenciou uma grande loja, mas depois de algum tempo, novamente veio a ter problemas. Krishna não o ajudou em seus negócios. Uma vez Abhay disse: “Eu tentei, mas o que eu temia caiu sobre minha cabeça e agora vejo que não tenho jeito para essas coisas.” Então eu repliquei: “Não tente mais. Você não é pessoa para se associar com gente de negócios. Krishna e seu Gurudev querem que você pregue nos países ocidentais. Você tem um trabalho muito importante para fazer. Você é qualificado e estaremos juntos nessa.” Quando meu Gurudev chegou de Navadwip eu disse a ele: “Abhay Prabhu é nosso amigo e ele pode lhe obedecer porque você é mais velho do que ele.” Nessa época Gurudev era *sanyassi* e Abhay era *grhasta*. E quando disse a ele que Abhay estava conosco, ele me disse: “Abhay Prabhu é meu íntimo amigo e você precisa mostrar todo respeito a ele e também facilitar tudo para ele.” Eu havia conhecido Abhay Prabhu em 1947 quando realizei o quanto ele era qualificado. Shrila Shridhar Maharaja e meu Gurudeva sempre mostravam muito respeito a ele, mesmo ele sendo *grhasta*. Pedi para meu Gurudeva fazê-lo tomar *sanyassi*. Guruji ligou para ele e disse: “Narayana Maharaja e todos os outros estão o encorajando a tomar *sanyassi*. Eu também apoio essa idéia. Não hesite a ordem renunciada, você é muito qualificado. Por favor, tome *sannyassa* agora, isto vai ser benéfico.” Abhay Prabhu aceitou e a cerimônia seria no dia seguinte. Aquele dia era o auspicioso Visvarupa Mahotsava. Prabhu perguntou: “Como eu me preparo?” Então eu lhe disse: ‘ Não se preocupe, eu já arranjei tudo!” Então eu preparei um *dhoti* e uma *danda* com minhas próprias mãos e lhe disse como usar e começamos com o fogo, *yajna*

(cerimônia). Krishna Das Babaji Maharaj veio para a cerimônia. Sesasayi Brahmacari, Kunja Bihari Brahmacari e Parijataka Maharaj também vieram. Agora, esses devotos já partiram. Sanatana Prabhu também tomou *sanyassa* junto com o Swamij (Abhay Prabhu). Sanatana veio a se chamar Bhaktivedanta Muni Maharaja. Ele já tinha 90 anos. Eu recitei os *yajna mantras* e fiz a cerimônia. Krishna Das Babaji Maharaj cantou o Maha Mantra de 08:00 horas da manhã até as 15:00 horas da tarde muito docemente. Swamiji requisitou que só se cantasse o Maha Mantra. Assim meu Gurudeva Keshava Maharaj lhe deu o *sannyasa mantra* e o nome espiritual que Bhaktipraghyana Keshava Maharaja lhe deu foi “Swami.” Isto significa que ele é controlador e mestre. Nós os chamamos de Swamiji não porque como todos pensam, mas sim porque ele era muito querido e respeitado por nós. Anteriormente o título de Bhaktivedanta havia sido dado ao então Swami, em uma assembléia em Calcutá, e Maharaj é o nome formal de quem aceita a ordem de vida renunciada. Depois da cerimônia, Gurudev requisitou Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaj para falar. Ele falou em inglês, sabendo que muitos não o compreenderiam. Ele explicou que na hora ele lembrou de seu Gurudev e de sua ordem específica de ir pregar no ocidente em língua inglesa. Ele disse: “Eu me sinto afortunado de aceitar *sannyassa* de meu irmão espiritual Shrila Bhaktiprajnana Keshava Maharaja. Eu o conheço há muito tempo e ele é meu amigo íntimo. Ele é um discípulo muito qualificado de nosso Jagad Guru Shrila Prabhupada Thakuraji. Ele me inspirou juntamente com Narayan Maharaj a tomar *sanyassa*. “Agora estou orando a Krishna, a Gurudev e aos Vaishnavas que me concedam o poder para pregar esta missão por todo o mundo.” Foi um privilégio para todos nós participar desta cerimônia, Krishna Das Babaji Maharaj ficou três dias no quarto de Swamiji após a cerimônia. Eles eram muito próximos. Swamiji estava escrevendo seu livro “Fácil Viagem a Outros Planetas” em seu quarto aqui em Mathura. Os três volumes de seu Bhagavatam ainda não estavam impressos, então aqui na Keshavji Math ele continuou escrevendo e editando. Ele também estava escrevendo “De Volta ao Supremo” e outros livros. Alguns consideram que a aceitação de *sanyassa* não é muito valiosa ou muito

importante. Na verdade é muito importante. Acho que se Swamiji não tivesse aceitado *sanyassa*, talvez não tivesse feito o que fez no ocidente. Ele explicou em seus livros que era importante aceitar esta ordem renunciada para pregar. Na Índia todos honram os *sannyassis*. Em *sanyassa* perde-se coisas, mas se ganha muito mais. Como é explicado no Shrimad Bhagavatam: O *sanyassi* pensa – “Eu apenas amo Krishna e Radha e não conheço mais nada além disto.” O *sanyassa mantra* é muito importante para se obter Krishna Prema como o de Shrila Rupa Goswami, Shrila Raghunatha Goswami e de todos os outros Goswamis. Não pense que isto é um pequeno ponto.



Shrila Narayan Maharaj realizando a cerimônia de *sanyassa* de Shrila Swami Prabhupad

No Radha-Damodara mandir

Nós somos irmãos espirituais em relação à *sannyassa*, porém eu tomei *sanyassa* em 1954 e ele em 1959. Eu sempre o considerei como sendo meu superior e sempre o prestei respeitos como meu próprio Siksa Guru. Mas Swamij nunca me tratou como um discípulo, mas sempre como um bom amigo. Ele me concedia o mesmo assento que ele usava, enquanto cantávamos, lembrávamos, e fazíamos *kirtanas*. Ele enrolava os *chapatis* e eu os botava no fogo e então oferecíamos juntos. Sentávamos na mesma cama juntos. Uma vez, eu vim visitá-lo e dei a ele um cobertor porque ele não tinha nada para por em sua cama. Lá ele fazia seu *bhajana* com intensa austeridade naquele sagrado local. Eu me sinto afortunado de ter tido sua associação no Templo de Radha Damodara. Como sempre, eu o visitava e oferecia minha assistência. Naqueles dias eu estava editando a Bhagavata Patrika porque eu não tinha muito tempo. Nós costumávamos ficar juntos no seu pequeno lugar de *bhajana*. Nós sempre fazíamos o Parikrama (peregrinação) nos templos e andávamos e oferecíamos respeitos aos Samadhis de Shrila Jiva Goswami, Shrila Krishna Das Kaviraja Goswami e especialmente a Shrila Rupa Goswami. Desde o começo ele tinha forte determinação de ir ao ocidente. Guardou esta idéia por muito tempo e logo que recebeu a missão de Shrila Bhaktissidanta Prabhupada antes mesmo de tomar *sannyassa*, ele com grande determinação compilava os escritos em inglês exclusivamente para este propósito. Ele não tinha nenhum dinheiro, mas também não tinha nenhum dilema sobre o que fazer. Sempre pensava quem ia fazer isto se tornar realidade e orava para Radha Damodara e aos Vaishnavas para atingir seu objetivo. Ele nos disse sobre o especial incidente no qual seu Gurudev, Rupa e Jiva Goswami estavam o encorajando e o direcionando para executar sua missão. Quando veio ao ocidente, ele me escreveu pedindo que enviasse estes livros. Em Los Angeles eu toquei nestes mesmos livros que eu o enviei. Eu estava tentando ajudá-lo, ou seja, fazer tudo o que ele me pedia em suas cartas.

Preparação e partida para a América

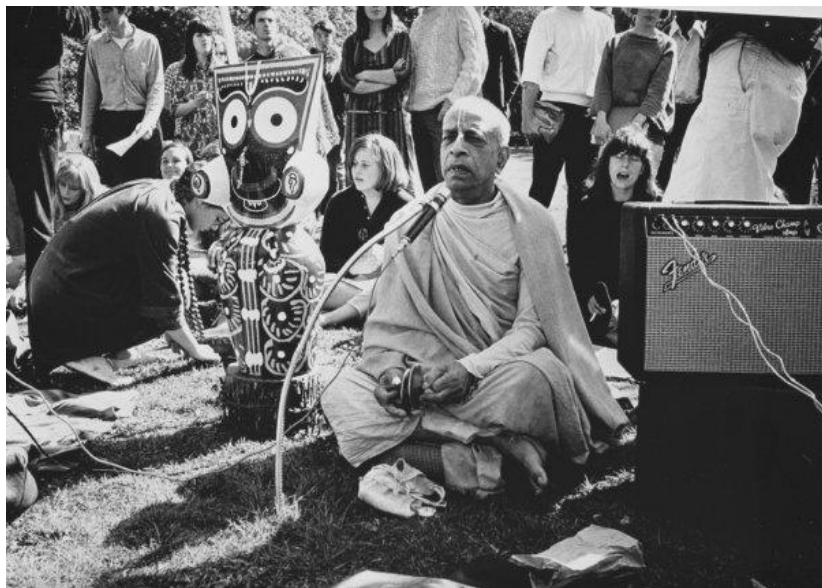
Swami Maharaj passou um considerável tempo em Déli antes de ir à América. Isto foi quando ele estava imprimindo e distribuindo seus livros. Ele havia publicado três volumes do Shrimad Bhagavatam. Eu fui com ele várias vezes e ficávamos juntos no Chippiwada Radha Krishna temple. Ele pregou vigorosamente em Déli. Antes de ir ao Ocidente, Swamiji me descreveu todo seu plano de viagem. Ele me disse que iria cruzar o Atlântico de Bombaim a Boston em um navio fretado com um ticket que havia ganhado. Ele tinha muita fé em toda sua estratégia de pregação. Seu objetivo era iniciar um Instituto Vaishnava com dormitórios para os devotos dos países ocidentais. Ele disse que até mesmo se os novos devotos quisessem comer carne ou beber vinho, ele permitiria isso no começo da sua pregação. Ele me convidou para ir com ele várias vezes e eu disse que não podia ir sem a permissão do meu Gurudeva, quem tinha me ordenado tomar conta da *Math* em Mathura. Então um dia ele anunciou. “Agora chegou a hora e já estou partindo.” Ele estava no porto de Calcutá, eu vim, disse adeus, tomei a poeira dos seus pés de lótus e as coloquei sobre minha cabeça. Depois ele me escreveu pedindo que eu mandasse para ele, seus livros que estavam no seu quarto em Mathura. Havia muitos livros lá e eles estavam muito empoeirados. Passei o dia inteiro os limpando e os botando em uma caixa. Então, mandamos os livros de navio para Nova York. Quando eu visitei seu quarto em Los Angeles, fiquei emocionado ao ver estes mesmos livros em sua biblioteca. Eu venho tentando fazer todos os serviços que ele me requisitou em suas cartas.

Retorno à Índia

Quando Shrila Swami Maharaj voltou à Índia em 1967, eu o recebi no aeroporto de Délhi. Ele havia me pedido para recebê-lo no

aeroporto através de um telegrama. Ele me contou em detalhes, coisas bonitas que aconteceram em sua pregação na América e quão milagrosa foi o resultado. Humildemente ele me disse que tudo foi realizado devido à misericórdia de seu Gurudeva e do desejo de Shri Chaitanya Mahaprabhu e seus associados. Uma coisa especial que ele me disse foi como ele cantou pela primeira vez o Maha Mantra Hare Krishna no Tompkins Square Park, Nova York. Ele disse que cantou por muitas horas e que mantinha os olhos fechados, dependendo apenas e completamente da misericórdia divina. Nós ficamos por sete dias no Radha Krishna Templo em Délhi. E porque Swamiji às vezes não se sentia bem, ele me mandava junto com Kirtananda Das para representá-lo em sua pregação. Ele estava sempre nos encorajando a pregar fortemente. Depois de algumas semanas chegou outro discípulo, Acyutananda Das veio ficar em Vrindavana, e porque ele era discípulo de Swamij eu me sentava junto com ele e honrava sua *prasada*. Todos os Goswamis de casta e a maioria de seus irmãos espirituais nunca tomavam qualquer *prasadam* ou água que eles lhe ofereciam. A razão disto era que eles eram ocidentais e já haviam comido carne. Eu fui contra esta política e encorajei outros a aceitá-los como Vaishnavas. Eu expliquei como a pregação de Shrila Swami Maharaj era completamente autorizada e estava na linha do nosso *Guru Varga*. Eu acho que hoje a maioria dos Vaishnavas indianos aceita isto. Em 1967, Swamiji veio visitar meu Gurudev - seu *sannyassa* guru Bhakti Prajnana Keshava Goswami Maharaja. Naquela ocasião, meu Gurudeva estava com a saúde fraca e estava confinado em sua cama em Chincura, perto de Calcutá. Gurudev o parabenizou pelo serviço prestado a seu Guruji e me expressou sua apreciação pela cooperação com o trabalho de pregação feito por Swamiji. Em seguida, também conversaram sobre como arranjar doação para o futuro templo de Mayapura com a ajuda de Gurudev. Shrila Trivikrama Maharaja e Vamana Maharaj estavam presentes lá. Depois, em 1968, nosso Gurudeva partiu deste mundo. Swamiji mandou-nos uma carta de condolências. Em Seattle e Washington, ele falou sobre nosso Guruji e descreveu a história de sua aceitação da ordem de *sannyassa*. Ele me requisitou: “Por favor, mande-me uma

foto de seu Gurudev Keshava Maharaja e então colocarei em um porta retrato junto com a nossa sucessão discipular.” Porém, não conseguimos mandar a foto na época, mas eu sei que se mandássemos ele tinha feito isso.



Shрила Swami Maharaj cantando o maha-mantra em São Francisco.

Pregando na Índia

Em 1969, Swami Maharaj veio novamente para Navadvip e ficou uma ou duas semanas na nossa Devananda Gaudiya Math com um grande número de discípulos. Nikunja Brahmachari e outros ajudaram a todos dando acomodações, *prasada*, mosqueiro e outras coisas, enquanto Swamiji olhava para Mayapur. Ele queria construir um *ashram* e um

templo perto do *samadhi* de Shrila Bhaktissidhanta. Era época de chuva e tudo ali estava inundado, mas mesmo assim o Swamiji foi até o outro lado do rio Ganges arranjar tudo. Alguns dos seus irmãos espirituais não apoiaram a idéia, pois eles achavam que após a partida de Swami seus discípulos iam denegrir a Cultura Védica. Mas eu parti em defesa de Swamiji alegando que apenas ele estava pregando a missão de seu Gurudev pelo mundo inteiro. Os irmãos espirituais de Swamiji também não aceitavam o nome “Prabhupada” dado a Swami Maharaj e eu também expliquei: “Ele pode ser chamado ‘Prabhupada’ ou ‘Om Visnupad’ e isto é aprovado pelos *Sastras*. Swamiji humildemente disse: “Quando Shrila Bhaktissidanta Sarasvati Thakur deixou este mundo, muitos de seus discípulos foram chamados ‘Om Visnupad’, ‘Paramahamsa’ e eu fui chamado de Prabhupada. Meu mestre é meu Prabhu e eu sempre estou em seu ‘*Pada*’, pés. Eu apenas lembro os pés de lótus de meu Gurudev, pois estou situado lá. “Se outros acham que eu estou o ofendendo, eu imploro para que me entendam.” Durante os anos 1970 a 1977, eu estava andando de lá para cá, constantemente viajando e pregando na Bengala. E devido à partida de meu Gurudev, eu estava muito ocupado dirigindo tudo na nossa *Math* (templo). Ele também estava bastante ocupado durante estes anos, viajando constantemente pelo mundo. E assim, ficamos um tempo sem nos encontrar. Infelizmente eu não estava presente quando ele abriu o Krishna-Balarama Temple, pois estava muito ocupado em Navadvipa. Meu Gurudeva havia me ordenado para fazer certo serviço, então eu não estava em condições de ir ao ocidente assisti-lo naquela época. Outra dificuldade era que os devotos não sabiam o inglês, especialmente para falar. Eu conheço dez ou mais devotos indianos de primeira classe incluindo alguns de seus irmãos espirituais como Krishna Das Babaji, Dinabandhu Babaji, Ananda Prabhu de Orissa e outros que não conheciam o inglês e achavam que seria difícil os ocidentais compreenderem suas naturezas.”

Desaparecimento de Shrila Prabhupada

Nos seus últimos dias, Swamij requisitou aos devotos: “Me levem para Govardhana, eu quero ir para lá agora. Eu não quero ir de carro mas sim de palanquinho, como Nanda Baba, Yashoda Mayi e as gopis.” Eu sei deste fato, mas ele não pôde ir. Atualmente, ele vai com sua alma e seu corpo transcendental. De toda Gokula, Vrndavana é a melhor e de toda Vrndavana, Govardhana é a melhor, e de toda Govardhana, os dois olhos Radha Kunda e Syama Kunda são os melhores. Os passatempos mais doces e atrativos acontecem lá. Swami Prabhupada desejava ir a Govardhana, mas, Bhagavan Shri Krishna o chamou de volta para Giriraja em Goloka Vrndavana.

Visitando Prabhupada nos últimos dias

Subhananda Prabhu vinha a Vrindavana por duas horas dia e noite durante 14 dias para massageá-lo. Nós também visitávamos o Swami e falávamos com ele. Ele afetuosamente nos oferecia sua *Maha Prasada* e nós tomávamos com muita satisfação. Justo no mês de Kartika, quando o nosso anual Vraja Mandala Parikrama estava para começar, Swamiji me chamou. Ele requisitou aos seus seniores sannyassis: “Eu quero encontrar com Narayan Maharaja.” Eles vieram de carro e me disseram: “Shrila Prabhupada quer você, por favor venha agora!” Nós estávamos fazendo o discurso para nosso *Parikrama*, mas eu fui imediatamente. Quando cheguei no seu quarto, no Krishna-Balarama, ele estava em silêncio e após algum tempo ele abriu os olhos e indicou com os olhos para eu chegar perto dele. Ele não estava falando, mas quando ele me viu ficou muito feliz. Eu ofereci reverências a ele e quando me viu ele falou: “Oh! Narayan Maharaj veio.” Ele queria que eu sentasse em sua cama, tentou se levantar, mas eu coloquei a mão sobre ele e disse: “Por favor, fique aí”, então ele mencionou para que eu me sentasse na sua cama e disse:

“Eu quero falar com você.” E do fundo do coração ele me disse: “Narayana Maharaja, você pode me desculpar? Para o propósito de pregação eu disse algumas coisas que não poderia ter dito.” Ele havia falado fortemente sobre seus irmãos espirituais. Ele disse que nós estávamos pregando, mas outros não. Disse ainda que toda a Gaudiya Matha não o ajudou e que eles apenas tomavam *Prasada* e dormiam. Em uma carta, certa vez ele me disse: “Estou pregando pelo mundo, mas eles não estão cooperando comigo.” Para salvar seus discípulos de distúrbios e confusão, ele algumas vezes disse a eles para não visitarem qualquer um, porque alguns de seus irmãos espirituais haviam feito coisas erradas. Os seus discípulos não entenderam corretamente suas palavras. Eles não conheciam estas coisas e precisavam progredir gradualmente e serem treinados na regra de bhakti. Swamiji foi um membro da Gaudiya Math por um longo tempo e conhecia todas as regulações e *Siddhantas*, mas não ensinou tudo devido ao curto tempo. Ele me falou: “Se nós trabalharmos em conjunto temos boas possibilidades.” E me disse também: “Eu quero você para ajudar minha missão e meus discípulos. Eu quero que eles se tornem bons e qualificados devotos, e se eles forem até você, por favor, cuide deles! Eles são muito jovens e não estão treinados. “Então eu te peço que após minha partida você os ajude com todo o respeito.” Considerando isto, devido ao fato de ele ser meu Siksha Guru, eu hesitei. Nisto ele pegou minhas mãos, olhou para dentro do meu olho e me perguntou se eu iria prometer ajudar e, então eu concordei dizendo: “Eu prometo.” Depois eu virei para seus discípulos e disse: “Quero dizer algo a vocês.” Todos se calaram. Swami pediu a todos que chegassem perto de mim e que ouvissem com seus corações o que ele tinha a dizer. E assim eu disse: “Não pensem que Swamiji está deixando este mundo, ele está apenas deixando o corpo. O Guru é eterno e vocês são afortunados de terem um ótimo Guru Vaishnava. Lembrem-se sempre das suas instruções. Vocês precisam estar unidos a todos os Vaishnavas. Se vocês tiverem qualquer dificuldade, como Swamiji disse, podem vir até mim que eu os ajudarei do fundo do meu coração.” Eles todos me escutaram e isto está gravado em uma fita cassete. Então Shrila Swami Maharaja moveu sua cabeça

vagarosamente em direção aos seus discípulos. Nisto, ele levantou sua mão para chamar a atenção e disse: “Escutem Narayana Maharaja. Não briguem com ele, eu já lhe dei todas as diretrizes.” E depois ele abaixou sua mão. Swamiji havia me dito: “Eu orei para que você me coloque em meu Samadhi com suas próprias mãos. Eu não quero que ninguém além de você me coloque no meu *Samadhi*. Eu penso que você é a pessoa ideal.” E depois ele disse: “Depois do Samadhi, arranje a celebração para o festival de separação. Faça isto por mim.” Enquanto isto, ele estava assumindo uma certa postura, mas os devotos não puderam compreender. Então eu disse: “Oh! Isto é um *mudra*. Um tipo de *mudra* e indica que ele está dançando com Krishna. É a postura de dança.” Então eu comecei a cantar Shri Rupa Manjari Pada muito devagar. Todos choravam. Todos no quarto estavam em lágrimas. Eu fui o último a se comunicar com Shrila Prabhupada.

Divina Partida

Swami Prabhupada estava lembrando dos passatempos de Krishna em Vrindavana de olhos fechados e exibia sintomas especiais. Ele não tinha dor nem distração. Naquele momento, sua face estava muito bonita, assim como uma flor de lótus. Estes são os sintomas de uma ótima e perfeita personalidade. Outros poderiam chorar: “Estou morrendo, estou morrendo...” e sua face ficaria muito feia, mas Swamij, meu Gurudev e outros, partiram tranquilos e só diziam “Krishna, Krishna...Radhe, Radhe.” Pouco tempo após sua partida eu retornei ao Krishna-Balarama Mandir e fiz todos os arranjos, preparei seu corpo, escrevi mantras especiais e passei *Tilaka* em sua testa. Eu coloquei sal ao redor do seu corpo e então coloquei seu corpo transcendental no seu *Samadhi* com minhas próprias mãos.

Em *madhurya-rasa*

Prema não pode ser obtido com este corpo. Alguém com o corpo material pode se elevar apenas ao estágio de *svarupa-siddhi*. Ainda sim vemos que os *rasika-bhaktas* possuem prema e também aparecem neste corpo. Devemos compreender então que seu corpo não é um corpo material. O corpo comum não pode suportar prema. Em tal humor de separação este corpo se desmantelaria.

Para compreender isto devemos performar *sadhana bhajana* e nos tornar qualificados. Swamiji estava sempre neste humor, mas ele não manifestava isto externamente. Ele guardava isto como uma semente dentro de si mesmo. Para a proposta de pregação ele cancelava todos os seus verdadeiros sentimentos internos. Seu prema se manifestava internamente, mas não externamente. De outra maneira tudo teria sido loucura e sua pregação teria acabado. Os estímulos estavam sempre lá, porém guardados dentro dele. Ele pregou “você não é este corpo” e também pregou Gita, adoração a Jagannatha, etc. No final ele veio a Vrindavana dhama para testar todas as coisas internas. Ele estava sempre ouvindo e cantando Hare Krishna muito profundamente. Alguns podiam ver seu humor interno outros não eram qualificados para realizar isto. Ele nos disse “Vrindavana é minha casa”. Casa significa sua casa amorosa, sua real casa.

Shrila Swami Maharaja certamente estava em *Madhurya rasa*. Alguns podem dizer, porque não em *Sakhya rasa*? Eu não nego isto, porque todas as outras *rasas* estão contidas em *madhurya rasa-vatsalya rasa*, *sakhya rasa*, tudo está incluído ali, então também pode ser dito que todas as *rasas* estavam nele.

Eu sei que ele escreveu em seus poemas que tinha especial afeição por Gaura-Nitai e Krishna-Balarama, eu sei, mas Swami estava certamente em *Madhurya-Rasa* porque o seu *sanyassa Guru*, meu Gurudev, deu a ele o *sanyassa-mantra*, o *gopi-bhava-mantra* em nossa linha de Rupa Goswami. Justo como Shrila Rupa Goswami, Jiva Goswami, Shrila Bhaktivinoda Thakur e seu Gurudeva, e justo como ele escreveu os comentários dos seus livros e pelas suas realizações, ele estava certamente em *madhurya rasa*.

Meu Serviço à Shrila Prabhupada

Muito antes de Swamiji ir ao Ocidente, ele me pediu várias vezes para ajudá-lo em sua pregação. Eu não pude ir porque tinha dado minha palavra para meu Guruji, que olharia a Keshavji Gaudiya Math em Mathura, traduziria livros e pregaria em híndi. Eu considero iguais todas as *Math's* e não faço distinção entre elas. Eu vou e quebro a barreira das instituições. Eu sei que quando um Vaishnava está servindo um guru genuíno, ele sempre tentará servir a todos sem consideração de casta ou credo. Eu considero meu dever ajudar todos que vem até mim. Swamiji estava contando que eu continuaria a servi-lo. Uma vez eu estava viajando até Navadwip de trem e, Acyutananda Das e outros devotos de Swamiji estavam no mesmo compartimento, então um gentil indiano perguntou a Acyutananda: “Quem é você? Você é um Gaudiya Vaishnava?” e ele replicou: “Não, nós somos da ISKCON. Somos discípulos de Shrila Prabhupada. Nós não nos conectamos com outros Gaudiya Vaishnavas.” Ouvindo isto, eu disse: “Eu sei que Swamiji não os instruiu para falar isto, às vezes vocês não entendem corretamente. Se você declara isto você está sendo como um *kuputra*, um filho desobediente que não é um filho real de seu pai.” Eu disse as pessoas que estavam perguntando, que o guru deles era um exaltado discípulo de Bhaktissidanta Saraswati Thakura e, que ele tinha tomado *sannyassa* de meu guru Shrila Bhatiprajnana Kesava Maharaja. Eu expliquei que eles eram diferentes frutos da mesma árvore, da Gaudiya Vaishnava Parampara.

Alguns discípulos de Swamiji não entendem o *siddhanta*. Eu sempre declaro a todos em nossa *Matha* que nunca sejam sectários. Shrila Swami Maharaja me ordenou que ajudasse seus devotos. Eu estou obedecendo, apenas estou ensinando o que é *bhakti* pura na linha de Rupa Goswami. Minha porta está sempre aberta a todos. Minha intenção de ajudar é para eu estabelecer um bonito templo em seus corações. “Desde muito tempo, até mesmo antes de ir ao ocidente, Shrila Swami Maharaj pediu muitas vezes para que eu fosse e o ajudasse na sua pregação no ocidente. Eu não pude ir por que tinha

prometido a meu Gurudeva que iria olhar a Keshavji Gaudiya Math em Mathura, traduzir e pregar na língua hindi. Eu obedeci sua ordem por muito tempo. Nas cartas de Swamiji da América ele pediu também que outros *brahmacaris* fossem e o ajudasse na pregação mas sabíamos que ninguém estava disponível naquela época. Estávamos no início da Kesavaji Gaudiya Math. Foi em 1922 que Swamiji recebeu a ordem de seu Gurudev para ir ao ocidente e pregar e foi apenas em 1965 que a profecia se concretizou, e vemos como ele fez um milagre mesmo estando sozinho. Assim também, após vinte anos, estou cumprindo a ordem que ele me deu. Nunca me interessei em fazer muitos discípulos nem em ter muitos seguidores. Por um longo tempo eu estive ativo como *siksa-guru* para os devotos da Gaudiya Vedanta Samiti. Similarmente, eu quero dar *siksa* (instruções) para qualquer um que esteja interessado. Agora, eu aceitei alguns discípulos ocidentais, mas minha intenção original era ajudar todos a ficarem fortes através das instruções. Eu quero que os devotos fiquem fortes por tomarem *siksa* (instruções) de todos os Vaishnavas elevados. Eu quero que eles avancem mais e mais na Consciência de Krishna, e aprendam a amar uns aos outros e também outros Vaishnavas. Eu quero ver o movimento de Shrila Swami Maharaja cada vez mais saudável e forte. Shrila Bhakti Rakshak Shridhar Maharaja também tentou ajudar como eu, por que ele também foi requisitado por Shrila Swami Maharaja para ajudar seu movimento. Ele nunca chamou nenhum devoto a ele ou causou algum problema. Muitos se sentiram atraídos a ele e vieram ouvi-lo e assim ele distribuiu seu *hari-katha* (aulas). Outros vaishnavas também estão fazendo isto. Nós estamos falando *hari-katha* aqui e acolá e muitos devotos estão com sede de receber ajuda. Mas o conceito e *siddhanta* do *siksa guru* e *guru-tattva* ainda não é entendido e aceitado por muitos. O *siksa-guru* nunca compete com o *diksa-guru*. Ele incrementa a relação com o *diksa-guru* e ajudá-los a compreender as conclusões dadas pelo *diksa-guru*. Eu estou determinado a servir Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja, por que ele não é apenas meu *siksa-guru*, mas meu amigo muito querido.”

Eu ofereço minhas reverências aos pés de lótus de Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaj do fundo do meu coração.

Partes do livro “Revelações sobre a missão de Shrila Prabhupada”

“Swamiji escreveu tudo. Ele não está dizendo: “Oh, só os meus devotos são devotos, só eles devem ser honrados como devotos.” Ele nunca disse isso.

Devemos saber essas coisas. Estamos na grande família de Chaitanya Mahaprabhu, na família de Krishna, de Radhika. Especialmente na família de Radhika.” “Quem quer que esteja cantando e lembrando, mesmo que não tenha sido iniciado, deve ser honrado. E se for iniciado, o que devemos fazer? Prestar-lhe reverências com o coração. E aqueles que estão cantando e lembrando a *asta kaliya lila*, que não criticam nenhum devoto, que não têm inveja de ninguém, então devemos lhes dar nossa vida e alma aos seus pés de lótus. Esses são os ensinamentos. Os ensinamentos de Swamiji são os mesmos de Shrila Rupa Gosvami. Seus ensinamentos são os mesmos e sua missão, sua mensagem é a mesma, a de Chaitanya Mahaprabhu. Não existe nenhuma diferença. “Vim apenas para cumprir suas ordens, como um servo. O objetivo da minha vida é cumprir essa ordem. Para não dizer de um bom devoto, até mesmo um cão do meu Gurudeva ou de Swamiji serão acolhidos e serão objeto da minha adoração. Vou prestar-lhes as minhas reverências. E essa deve ser a perspectiva de todos os devotos. Só estou tentando lhes dar algo que sei e aquilo que ele me ordenou fazer. Não vim aqui coletar dinheiro, esse não é o meu objetivo. Nem para coletar inúmeros discípulos, seguidores, nada disso. Estou feliz de poder contar com a ajuda de inúmeros discípulos de Swamiji, que considero colegas e irmãos espirituais, e que têm me acolhido em minhas viagens prestando todo tipo de serviço. Não tenho

como recompensá-los. Obrigado a todos vocês. Eu vim para lhes dizer: “Vocês devem ver que Swamiji está aqui, entre vocês. Vocês precisam se tornar poderosos e energizados, como no tempo do seu aparecimento manifesto. Não pensem que ele está morto ou que ele não está aqui.” Não conhecia nenhum de vocês antes, mas Swamiji fez estas coisas maravilhosas nesta costa do Pacífico, de Los Angeles até São Francisco e até Vancouver e onde quer que eu vá, muitos devotos estão vindo me ver.” “Estou muito grato a Swamiji, e estou oferecendo as flores de lótus da minha devoção aos seus pés. Ele realizou um milagre e se hoje ele estivesse aqui, ele estaria pregando mais e mais. Ele escreveu e traduziu inúmeros livros, que foram traduzidos em mais de quarenta línguas. Mas ao mesmo tempo oitenta ou noventa por cento dos devotos deixaram a ISKCON. Quero que esta ISKCON se torne mais e mais poderosa. Ela deve ser reforçada e todo mundo deve pregar pelo mundo inteiro, assim como Swamiji pregou. “Há cinco anos, o filho de Swamiji disse no tribunal de Bombaim que Shrila Swami ji era um *vaisya*, um homem de negócios, que ele não era um *sanyasa* e que ele não havia ido para os países ocidentais para pregar. O seu filho disse que apenas um *brahmana* pode se tornar um *sanyassa*. Como Swamiji era um homem de negócios, ele foi para o Ocidente a negócios, e que a ISKCON era um negócio de família. A conclusão do filho dele é que ele é o dono de todas as propriedades da ISKCON. Um líder da ISKCON veio e me disse: “Se você não prestar depoimento este filho vai ficar com toda a ISKCON do mundo inteiro.” Ele me disse que deveria ir imediatamente. Eu lhe disse que só queria servir Swami ji, e que iria sem qualquer pagamento ou sem qualquer outra vantagem. Depois disso fui a Bombaim várias vezes e fiquei sentado no tribunal o dia inteiro. Todos os dias eu tomava *prasada* de manhã cedo, lá pelas sete horas, e depois ia direto ao tribunal. Apenas desejo continuar servindo a missão de Shrila Swami Maharaj.”

- (Narayana Maharaja provou no tribunal que Swamiji era renunciado, havia tomado sanyassi e que ele mesmo foi quem realizou a cerimônia. Assim, Narayana Maharaja ganhou a causa e não permitiu que o filho de Shrila Swami Maharaj tomasse todos os seus templos)

Glorificando Shrila Prabhupada

(Extraído do livro em inglês “Gaura –vani pracarine”)

Swamiji foi primeiro a Boston e então a Nova York, no Topkins Square Park, lá ele tocava sua *kartalas*. Lágrimas jorravam dos seus olhos e seu coração se derretia enquanto cantava.

shri krishna chaitanya
prabhu nityananda
shri-advaita gadadhara
shrinvasadi-gaura-bhakta-vrinda

hare krishna hare krishna
krishna krishna hare hare

hare rama hare rama
rama rama hare hare

O Topkins Square garden era freqüentado por inúmeros hippies, que bebiam álcool e engajavam-se em outras) atividades ilícitas. Eles vieram até Swamiji. Quando ele cantava, eles dançavam e cantavam junto, e algumas vezes ofereciam taças de vinho a Ele. Após algum tempo, ele transformou estes hippies em “happies” e suas vidas mudaram. Eventualmente, milhões de pessoas começaram a segui-lo. Elas começaram a adorar e meditar em Shri Krishna (o Deus supremo) e assim se tornaram muito felizes. Em apenas poucos anos, ele traduziu e escreveu comentários para várias escrituras Védicas, e seus livros foram traduzidos para todas as proeminentes línguas do mundo.

Ele pregou a missão de Shri Chaitanya Mahaprabhu nas montanhas, nas ilhas, nas florestas, no deserto e em tantos outros lugares remotos por todo o mundo. Sua voz se estendeu a toda parte do globo e seus livros ajudaram e ajudam milhões de pessoas a realizar a verdade sobre a consciência de Krishna.

Rupanuga Acharya

Em todos os seus livros, Shrila Swami Maharaj preservou o tesouro deixado por Rupa Goswami. Em seus comentários vemos todos os ensinamentos de Shrila Rupa Goswami. No néctar da instrução, por exemplo, ele deu o processo pelo qual podemos seguir Shrila Rupa Goswami e assim entrar em Vrindavan, a morada de Shri Krishna. Algumas pessoas dizem: “Nós não somos qualificados para ouvir sobre Goloka”. Eu acho que isto não é correto, porque Swamiji escreveu tudo isto em seus livros. Quando nos tornarmos mais maduros e qualificados, vamos ser capazes de saborear este néctar. Então poderemos ir aos lugares que Shrila Rupa Goswami, Shrila Krishna das Kaviraja Goswami, Shrila Vyasadeva e Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaj, descreveram em seus livros.



Shrila Rupa Goswami

Última conversa de Shrila Swami Maharaj com Shrila Narayan Maharaj

(Gravada no dia 08/10/1977 - disponível nos arquivos Bhaktivedanta)

Tradução - Ramananda das

[Shrila Prabhupada]: Shrila Narayana Maharaj. Ele virá amanhã?

[Tamal Krishna Gosvami]: Ele virá quando nós (discutindo com os outros). Se nós o pegarmos, ele pode vir à noite.

[Shrila Prabhupada]: Hmm.

[Tamal Krishna Gosvami]: Se nós formos agora de carro. Bhakticarú está indo agora de carro. Maharaja pode vir à noite.

[Alguém começa a cantar govindam adi purusam...]

[Tamal Krishna Gosvami]: Sim, nós deveríamos ligar o ventilador um pouco? Um pouco.

[A conversa com Shrila Narayana Maharaja começa]

[Shrila Prabhupada]: Shrila Prabhupada [Bhaktissidhanta Sarasvati] disse que nós deveríamos pregar no mundo todo - na Europa, América. Eu tentei meu máximo para realizar seu desejo. Agora nós devíamos pregar juntos.

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim

[Shrila Prabhupada]: Nós temos a experiência que se nós nos empenharmos coletivamente, há uma grande possibilidade de espalhar a mensagem de akara matha: a missão de Mahaprabhu, 'prithvi te ache, no mundo todo. Eu contribui para isso com o melhor da minha capacidade.

[Shrila Narayana Maharaja]: Hmm.

[Shrila Prabhupada]: Eu desejo que meus irmãos espirituais perdoem as minhas ofensas. Enquanto pregamos, muitas vezes nós dizemos coisas contrárias uns para os outros, ou nós cortamos os argumentos filosóficos dos outros. Isso acontece. Por favor, peça a meus irmãos espirituais para perdoarem minhas ofensas. (inaudível)

[Shrila Narayana Maharaja]: Tudo bem.

[Shrila Prabhupada]: (inaudível)

[Shrila Narayana Maharaja]: O que quer que você me ordene, irei aceitar completamente. Eu lhe considero meu guru.

[Shrila Prabhupada]: (inaudível)

[Shrila Narayana Maharaja]: Tem sido feito muito belamente. Esta é a maneira correta. É bom que você tenha levantado este ponto – que todos deveriam proteger a missão de Mahaprabhu que você estabeleceu nos países ocidentais, por boa cooperação. Apesar de você já os ter ensinado, ainda assim, no futuro, se todos ajudarem, um movimento maravilhoso pode ser estabelecido na Terra.

[Shrila Prabhupada]: (inaudível)... Eu trouxe estes *mlecchas e yavanas*. Eles são como macacos (*banaras*), muitos peritos em brigar. Aceitando estes que foram mandados a mim pelo arranjo de Krishna, e considerando suas qualificações, e desqualificações, eu tentei educá-los, somente para que as coisas fossem indo. Eles aprenderam de acordo com suas capacidades. As coisas podem ser feitas em boa cooperação. Há terras suficientes, templos grandes, muito grandes, e não há falta de dinheiro... (inaudível)

[Shrila Narayana Maharaja]: É apropriado a todos que ajudem nesse assunto. Tudo será ainda melhor se eles estiverem também humildes e

tentarem cooperar com todos, e também com outros Vaishnavas. Eu farei meu melhor para ajudar. Sempre e o que quer que eles me chamem, qualquer conselho que eles queiram, aonde quer que eles possam querer que eu vá, apesar de que minha qualificação é limitada, eu tentarei ajudar com o máximo de minha capacidade.

[Shrila Prabhupada]: Há algum de meus irmãos espirituais em Vrndavana neste momento?

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim.

[Shrila Prabhupada]: Quem?

[Shrila Narayana Maharaja]: Bon Maharaja pode estar lá, bem como Indupati Prabhu da Chaitanya Gaudiya Matha.

[Shrila Prabhupada]: Alguém mais?

[Shrila Narayana Maharaja]: Somente esses dois no momento.

[Shrila Prabhupada]: Quem é Indupati?

[Shrila Narayana Maharaja]: Indupati. Ele vêem aqui freqüentemente.

[Bhakticaru Swami]: Da *Matha* de Madhava Maharaja?

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim. Mais ninguém.

[Shrila Prabhupada]: Por favor, chame ambos. Bon Maharaja e ele.

[Shrila Narayana Maharaja]: Esta sua proposta é muito boa.

[Shrila Prabhupada]: Por favor, sente-se. Eles irão chamá-los.

[Shrila Narayana Maharaja]: Tudo bem.

[Shrila Prabhupada]: Estes argumentos acontecem algumas vezes...

[Shrila Narayana Maharaja]: São assuntos insignificantes em uma missão mundial. Pouca coisa e sem consequência alguma. Você fez este maravilhoso trabalho de pregação para benefício do mundo inteiro. Não houve nenhum interesse pessoal. Você fez tudo somente para o serviço a Krishna – pelo benefício de todas as pessoas em geral.

[Shrila Prabhupada]: Foi pela suas bênçãos.

[Shrila Narayana Maharaja]: Você fez algo maravilhoso. É necessário cuidar e preservar esta missão, e ver que ela será administrada habilmente.

[Shrila Prabhupada]: Por favor, instrua-nos nestes assuntos. Eu não posso falar.

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim. Por favor, descanse.

[Shrila Prabhupada]: Por favor, sente um pouco mais perto de mim ...

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim. Eu estou aqui.

[Shrila Prabhupada]: Sua saúde está boa?

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim. Por favor, mantenha-se lembrando de Krishna. Eles são homens qualificados. Eles irão administrar bem.

[Shrila Prabhupada]: Há um certo problema (perturbação) em Mayapura.

[Shrila Narayana Maharaja]: Isso será resolvido. Os *gundas* fizeram isso por motivos egoístas. Tudo ficará bem. Alguns obstáculos estão presentes em qualquer serviço.

[Shrila Prabhupada]: Vinte mil pessoas reunidas para o encontro. Você ouviu alguma coisa sobre isso?

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim, eu ouvi algo. Foi doloroso. As pessoas do partido comunista fizeram esta coisa sem sentido. Eles fizeram as maiores injustiças. Agora esteja livre para pacificamente se lembrar de Shri Radha-Krishna e seus doces passatempos. Seu pessoal vai cuidar das necessidades. Tudo ficará bem pelo desejo do Senhor Supremo, Shri Krishna. Não há necessidade de pensar sobre isso.

[Shrila Prabhupada]: Hmm.

[Shrila Narayana Maharaja]: Não se preocupe.

[Shrila Prabhupada]: Você tem alguma afeição por mim? [Esta é uma expressão Indiana de amor.]

[Shrila Narayana Maharaja]: Afeição! O que falar de afeição, eu lhe considero como meu guru.

[Shrila Prabhupada]: Eu sei disso. É por isso que peço que você, por favor, perdoe as minhas ofensas.

[Shrila Narayana Maharaja]: Por favor, bondosamente perdoe nossas ofensas, para que nossa inteligência possa estar fixada nos pés de lótus de Krishna. Por favor, nos dê essa benção.

[Shrila Prabhupada]: Onde está...

[Shrila Narayana Maharaja]: Ele foi para a Bengala.

[Shrila Prabhupada]: Quando ele foi?

[Shrila Narayana Maharaja]: Ele foi há um mês atrás. Sesasayi veio comigo para receber seu darshan. Ele lhe realizou alguns serviços.

[Shrila Prabhupada]: Brahmachari?

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim Sesasayi Brahmachari. Algumas vezes ele cozinhou para você.

[Shrila Narayana Maharaja fala com os outros devotos em Hindi]: Ele cozinhou para Swamiji quando ele estava em Mathura.)

[Shrila Prabhupada]: Onde está Tamal?

[Devoto]: Ele está vindo, Shrila Prabhupada. Ele está em outro cômodo.

[Shrila Prabhupada]: (inaudível)

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim, eu posso ver isto. É muito bom que você retornou do exterior para Vraja.

[Shrila Prabhupada]: Eles queriam me manter lá, mas eu disse, “Não”. Minha saúde não está adequada para quaisquer outras viagens...

[Tamal Krishna Gosvami entra no quarto]

[Shrila Prabhupada]: Você se consultou com Narayana Maharaja?

[Tamal Krishna Gosvami]: Sim. Esta manhã. Bhakticaru Swami, Bhaktiprema Swami e Shridhara Swami foram vê-lo, e Narayana Maharaja descreveu a cerimônia.

[Shrila Narayana Maharaja]: Eu lhes contei tudo o que tem que ser feito. Eu disse, “O que quer que vocês necessitem de mim, eu virei aqui”.

[Shrila Prabhupada]: (inaudível)...Quando você entra no portão do lado direito?

[Tamal Krishna Gosvami]: Na entrada do lado esquerdo. Ao entrar do lado esquerdo, olhando para as Deidades. Em outras palavras, quando você vem ao templo. Há uma grande abertura...

[Shrila Prabhupada]: Você coloca sal ao redor do meu corpo.

[Shrila Narayana Maharaja]: Eu expliquei tudo a eles.

[Tamal Krishna Gosvami]: É no mesmo lado da vyasasana.

[Shrila Prabhupada]: As flores devem ser colocadas em Mayapura.

[Shrila Narayana Maharaja]: Eu lhes falei para manter umas flores, e qualquer que seja seu desejo estas podem ser...

[Shrila Prabhupada]: Você estará lá.

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim, eu estarei lá.

[Tamal Krishna Gosvami]: Ele descreveu toda a cerimônia em detalhes, Shrila Prabhupada.

[Shrila Prabhupada]: (inaudível) Sesasayi tomou sannyasa?

[Shrila Narayana Maharaja]: Não. Ele ainda é brahmachari.

[Shrila Narayana Maharaja]: Todos os seus deveres estão completos. Você realizou tudo em sua vida. Não há necessidade de se preocupar com nada. Somente se lembre dos pés de lótus de Shri Radha-Krishna.

[Shrila Prabhupada]: Somente pelas suas bênçãos.

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim, você fez tudo. Nada está sendo deixado incompleto.

[Shrila Prabhupada]: Hm.

[Shrila Narayana Maharaja]: Somente uma coisa. Eles devem ser avisados a não brigarem uns com os outros por interesse próprio. Eles deveriam trabalhar em cooperação para espalhar a sua missão.

[Shrila Prabhupada]: Não brigue entre vocês. Eu já lhes deixei minha vontade. Executem isso... Hoje é Ekadasi?

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim, hoje é Ekadasi.

[Shrila Prabhupada]: Como vai o serviço a Mahaprabhu?

[Shrila Narayana Maharaja]: Ha.

[Shrila Prabhupada]: De Jhansi. Agora ele está na sua região.

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim, seu Mahaprabhu está comigo. Seu serviço está sendo bem feito, com muita afeição.

[Shrila Prabhupada]: Primeiramente, eu estava tentando fazer alguma coisa em Jhansi, mas Krishna tinha planos maiores. Nós recebemos tantos lugares.

[Shrila Narayana Maharaja]: Porque você deveria ficar confinado a Jhansi? Krishna queria que você pregasse em todos os lugares.

[Shrila Prabhupada]: Eu queria viver como um niskincana Vaishnava em Vrindavan; mas Krishna me inspirou a ir e pregar com a idade de setenta anos e somente com quarenta rúpias no meu bolso. E então se tomou uma forma grandiosa.

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim, você recebeu a misericórdia especial de Shri Rupa Gosvami, e também de Shri Radha-Damodara.

[Shrila Prabhupada]: (inaudível)

[Shrila Narayana Maharaja]: Você tem qualquer dor no seu corpo?

[Shrila Prabhupada]: É tão tão.. (inaudível)

[Shrila Narayana Maharaja]: (fala para os devotos:) Dê a ele caranamrta quando ele sentir sede. Também mantenha algumas folhas

de tulasi sob sua cabeça.

[Shrila Prabhupada]: *Yei bhaje sei bado*. [Este é um verso do Shri Chaitanya Caritamṛta:] "Alguém que adora a Krishna é exaltado."

[Shrila Narayana Maharaja]: Sim. *Sei bado*. "Ele é exaltado."

[Shrila Prabhupada]: Abhakta hina char. "Alguém que não é devoto é de baixa classe e abominável."

[Shrila Narayana Maharaja]: Char. "Abominável."

[Shrila Prabhupada]: (inaudível)

[Shrila Narayana Maharaja]: Eles são afortunados. Se alguém tem devoção unidirecionada ao Senhor Hari, então, mesmo que ele tenha algumas faltas, "*api cet suduracarū bhajate mā ananya bhak, sadhur eva sa mantavya samyak vyavasthito hi sa*". Este é o princípio.

[Indupati prabhu entra no quarto]

[Indupati prabhu]: Hare Krishna.

[Shrila Narayana Maharaja]: Por favor, venha. Bon Maharaj também veio?

[Indupati prabhu]: (inaudível)

[Shrila Narayana Maharaja]: Indupati prabhu veio.

[Shrila Prabhupada]: Narayana Maharaja lhe chamou a meu pedido. Eu estava dizendo a Narayana Maharaja que eu peço perdão a vocês todos...

[Indupati prabhu]: Hmm...

[Shrila Narayana Maharaja]: (falando suavemente para Indupati prabhu.) Maharaja está tendo dificuldade em falar. Eu irei lhe falar.

[Shrila Prabhupada]: Eu peço perdão pelas minhas ofensas. Eu não queria ofender ninguém. Enquanto pregamos às vezes nós cortamos os argumentos uns dos outros...

[Shrila Narayana Maharaja]: (ele está explicando suavemente para Indupati prabhu o desejo de Shrila Prabhupada.)

[Shrila Prabhupada]: Você irá me perdoar?

[Shrila Narayana Maharaja]: (para Indupati Prabhu) Você irá?

[Shrila Narayana Maharaja]: (para Shrila Prabhupada) Maharaja, você não cometeu nenhuma ofensa. Por favor, seja misericordioso conosco. Você não cometeu nenhuma ofensa.

[Indupati prabhu]: (inaudível)

[Shrila Narayana Maharaja]: Se alguém considera que você cometeu uma ofensa, então ele mesmo está errado.

[Shrila Prabhupada]: Hmm...?

[Shrila Narayana Maharaja (falando suavemente para Indupati prabhu sobre Shrila Prabhupada)]: Ele acabou de retornar de Londres.

[Shrila Prabhupada]: Eles tinham organizado uma turnê mundial, mas eu tive que voltar...

[Shrila Narayana Maharaja]: Eu irei falar para os discípulos de Shrila Prabhupada (Bhaktissidhanta Saraswati Thakura) que não estão aqui, sobre o seu desejo. Todos devem ajudar e dar a eles (seus discípulos) a condução necessária para que eles possam administrar bem. Por favor,

não se preocupe com nada. Lembre-se somente dos pés de lótus de Shri Radha-Krishna.

[Shrila Prabhupada]: Por favor, os conduza em organizar os festivais apropriadamente e dar doações apropriadas aos gosvamis.

[Shrila Narayana Maharaja (para Bhakticaru Svami)]: Você entendeu o que ele está dizendo?

[Bhakticaru Svami]: Sim. (Ele fala suavemente com Shrila Narayana Maharaja.)

[Shrila Narayana Maharaja]: Eu tenho um pedido especial. Por favor, não se preocupe mais sobre esses assuntos. Eles são qualificados e eles conhecem seus desejos. Agora, pense somente em Krishna. Tudo será cuidado. Você fez o mundo inteiro dançar em Krishna Nama.

[Shrila Narayana Maharaja]: Vou sair agora ...

[Shrila Prabhupada]: Primeiro tome alguma *prasada*.

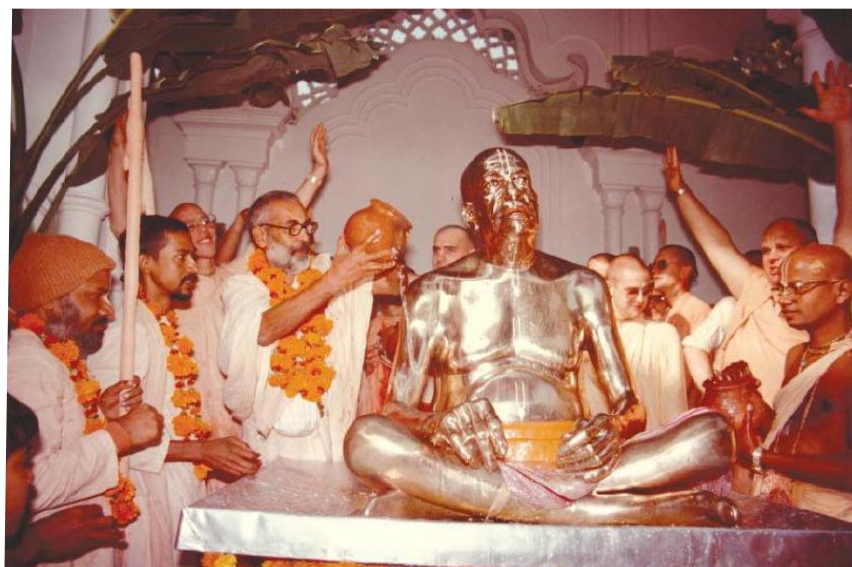
[Shrila Narayana Maharaja]: Sim, eu vou tomar.

[Bhakticaru Svami]: Shrila Prabhupada, eu estou preparando.

[Shrila Narayana Maharaja sai]



Shrila Narayan Maharaj colocando sal no corpo de Shrila Swami Prabhupad na sua cerimônia – *samadhi*



Shrila Narayan Maharaj fazendo o *abhisheka* da *murti* de Shrila Swami Prabhupad em seu *samadhi-mandir*

